

**Estado da Questão: o que dizem as pesquisas latino-americanas sobre a educação sexual**

**Estado de la Cuestión: que dicen las pesquisas latino-americanas sobre Educación Sexual**

**State of the Question: What Latin American Research Says About Sex Education**

Luisa Machado<sup>1</sup>

Sandra Escovedo Selles<sup>2</sup>

**Resumo**

O presente trabalho pretendeu realizar um Estado da Questão das pesquisas voltadas para a educação sexual na América Latina. Dessa forma, realizou-se um levantamento bibliográfico no Portal da CAPES. Deste levantamento, foram selecionados para leitura 16 artigos publicados em três países: Brasil, Argentina e Colômbia. A partir da análise dos artigos, estes foram divididos em duas categorias de acordo com seu conteúdo: práticas curriculares e políticas e materiais curriculares. Diante da análise, foi evidenciado que os três países em questão, implementaram políticas de educação sexual a partir da década de 1990. Porém, discute-se também a necessidade de atualizações ou reformulações das políticas implementadas.

**Resumen**

El presente trabajo pretende realizar un Estado de la Cuestión de las investigaciones centradas en la Educación Sexual en América Latina. Así, se realizó un levantamiento bibliográfico en el Portal de la CAPES. De esta encuesta, se seleccionaron para lectura 16 artículos publicados en tres países: Brasil, Argentina y Colombia. A partir del análisis de los artículos, se dividieron en dos categorías según su contenido: prácticas y políticas curriculares y materiales curriculares. Del análisis se evidenció que los tres países en cuestión implementaron políticas de educación sexual a partir de la década de 1990. Sin embargo, también se discute la necesidad de actualizaciones o reformulaciones de las políticas implementadas.

**Abstract**

The present work intends to carry out a State of the Question of the researches focused on sex education in Latin America. Thus, a bibliographic survey was carried out on the CAPES Portal. From this survey, 16 articles published in three countries were selected for reading: Brazil, Argentina and Colombia. From the analysis of the articles, they

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil; luisam@id.uff.br

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, RJ – Brasil; escovedoselles@gmail.com



were divided into two categories according to their content: curricular practices and policies and curricular materials. In view of the analysis, it was evidenced that the three countries in question implemented sexual education policies from the 1990s onwards. However, the need for updates or reformulations of the implemented policies is also discussed.

## **Introdução**

Este trabalho se propõe a realizar o Estado da Questão (EQ) das pesquisas em Educação Sexual na América Latina. O objetivo de realizar um EQ, com base em Therrien e Therrien (2004), é registrar, através de um levantamento bibliográfico, como se encontra o tema de investigação mencionado no estado atual da ciência. Segundo os autores, o desenvolvimento do EQ “resulta na definição do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa.” (p. 7).

Assim, ao realizar o estado da questão dos estudos com a temática de educação sexual no ensino de Ciências e Biologia na América Latina (AL) pretendo compreender como a temática vem sendo estudada, quais países apresentam pesquisas relevantes na área e os avanços e desafios do ensino de Educação Sexual na região. Desta forma, a partir do levantamento e das reflexões realizadas, almejou-se construir os objetivos preliminares da dissertação de uma das autoras, buscando contribuir de forma original com a pesquisa na área.

## **Metodologia**

Para a realização do levantamento de artigos realizou-se uma busca por periódicos que tratam sobre o ensino de Ciências e Biologia em circulação em países da América Latina no Portal da CAPES. Foram utilizadas as palavras-chave “Ciências”; “Biologia” e “Ensino de Ciências” e como filtro de busca as áreas Ciências Humanas e Educação. Como forma de selecionar os periódicos de maior interesse, excluiu-se aqueles que têm origem em países que não estão situados na AL ou aqueles que não tenham relação direta com a temática. Além disso, como critério de seleção foram escolhidos apenas aqueles identificados com Qualis entre A1 e B2. Assim, chegamos a um total de 13 periódicos selecionados.

Em cada um dos periódicos realizamos a busca por artigos a partir das palavras-chave “Educação Sexual” e “Educación Sexual”. Chegamos a um total de 57 artigos, dos quais foram lidos os resumos e selecionados aqueles que tratam do currículo escolar em relação à Educação Sexual, totalizando 16 artigos disponíveis em 6 periódicos e publicados em três países da AL: Argentina, Brasil e Colômbia.



A partir da leitura dos artigos e análise de seus objetivos e discussões, estes foram divididos em duas categorias: *Práticas curriculares* e *Políticas e materiais curriculares*. Na primeira, são incluídos os estudos sobre as práticas docentes e como se dá a inclusão da temática nas escolas. Na segunda, estão inseridos artigos que analisam e discutem os documentos de políticas e materiais curriculares, como livros didáticos, por exemplo, dos três países.

## Resultados e discussão

### *Práticas curriculares*

Os artigos aqui inseridos relatam experiências em educação sexual nas escolas, ou investigam, através de entrevistas com professores e gestores das escolas, as práticas relacionadas à temática presentes nas escolas. Para melhor compreensão das práticas curriculares nestes países, as reflexões elaboradas a partir dos artigos serão descritas em grupos de acordo com o país de origem – Colômbia, Brasil e Argentina.

Os dois artigos colombianos incluídos nesta categoria descrevem relatos de experiências construídas em escolas do país (Castañeda, 2016; Cárdenas, 2016). A partir de ambos artigos observamos uma preocupação em desenvolver atividades em educação sexual escolar que ultrapassem a perspectiva biológica sobre o corpo, incluindo aspectos culturais, sociais e psicológicos. Embora não se possa inferir que essas concepções estejam presentes em todas as atividades de Educação Sexual do país, ao menos demonstra a presença de discussões e práticas curriculares que incluam uma visão integradora da sexualidade.

Dos artigos brasileiros encontrados que se inserem nessa categoria, dois deles desenvolvem análises a partir de narrativas docentes e, o terceiro, descreve uma sequência didática (Silva *et al*, 2009; Barros e Costa, 2012; Soares e Gastal, 2016). Conforme foi possível observar nos trabalhos analisados, no Brasil a única política oficial que, em tempos mais recentes, trata da educação sexual são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e mesmo assim, encontrou muitas dificuldades e desafios de ser posta em prática. O ensino da temática ainda é abordado principalmente no ensino de Ciências e Biologia, havendo pouco diálogo sobre a temática entre as diferentes disciplinas da educação básica.

Em relação aos artigos argentinos, os três apresentam propostas ou análises de atividades desenvolvidas nas escolas de educação básica (Morgade *et al*, 2017; Villa, Morgade e Román, 2011; Díaz, González e Plaza, 2016). A partir da leitura dos artigos, observamos que dois dos trabalhos (Morgade *et al*, 2017; Villa, Morgade e Román, 2011) destacam que embora a LESI esteja em vigor desde 2006, ainda são necessários avanços para que seus princípios estejam postos em prática nas escolas da



Argentina, especialmente em relação às questões de gênero. Em contrapartida, o terceiro artigo analisado (Díaz, González e Plaza, 2016), compara a lei de educação sexual da Argentina com as práticas em educação sexual de um Bacharelado Popular do coletivo Trans, argumentando que o documento deixa de fora diversas questões que concernem às vivências trans na sociedade, sendo necessária sua atualização para a realização de uma ESI verdadeiramente inclusiva e integradora. Dessa forma, é possível perceber como as temáticas relacionadas às identidades de gênero são pouco exploradas nas políticas educacionais do país. Embora tais políticas de educação sexual sejam um avanço, ainda são necessárias atualizações.

Assim, é possível perceber que tanto na Colômbia, quanto no Brasil e na Argentina as práticas curriculares desenvolvidas e analisadas pelos artigos aqui expostos vão no sentido de incluir discussões que compreendem a sexualidade, o gênero e o corpo a partir de visões sociais e culturais. Entretanto, também se observam desafios quanto à inclusão de temáticas como a identidade de gênero e também, especialmente no Brasil, há uma dificuldade da realização prática do que se propõe nas políticas educacionais. Nesse seguimento, no próximo tópico serão discutidas as pesquisas que visam analisar ou refletir sobre as políticas curriculares promovidas nesses países.

#### *Políticas e materiais curriculares*

Nesta categoria são discutidos os artigos que tratam sobre as políticas curriculares desenvolvidas nestes países além de análises sobre materiais curriculares, principalmente os livros didáticos.

Em relação à Colômbia, foram incluídos dois artigos nessa categoria. Um deles (García e González, 2016), discute os discursos que marcaram historicamente a educação sexual no país e, o segundo, busca analisar cartilhas, livros, manuais, revistas, entre outros materiais que poderiam indicar os discursos acerca da educação sexual num período entre as décadas de 1980 e 1990. O outro texto, de Barrantes e Reyes (2016), faz uma revisão histórica das práticas em Educação Sexual na Colômbia.

Em relação aos artigos publicados no Brasil dois deles relatam análises dos conteúdos sobre corpo humano e ISTs em livros didáticos (Soares *et al*, 2018; Cicco e Vargas, 2012) e um terceiro (Pereira e Ferraz, 2009) analisa as percepções sobre paternidade nas políticas educacionais de saúde. Assim, a partir dos artigos descritos, é possível observar que as abordagens sobre educação sexual nos currículos prescritos ainda deixam a desejar em relação às discussões de cunho social e cultural, mantendo enfoques biológicos e patológicos.



Dentre os textos argentinos, um deles (Fernández, 2017) apresenta uma análise de livros didáticos e os outros dois (Ramos E Schiavoni, 2008; Ayuso, 2018) discutem os desafios de implementação da LESI no país. Assim, percebe-se que na Argentina, embora a LESI tenha sido um importante passo para a consolidação da educação sexual nos currículos escolares, ainda existem muitos desafios a serem superados.

A partir da leitura destes artigos foi possível perceber que nas últimas décadas, apesar de seus contextos particulares, os três países apresentam políticas curriculares voltadas para a educação sexual. Ainda que isso signifique avanços em relação à presença dessa temática nas escolas, ficou evidente que até o momento tais políticas permanecem insuficientes para suprir as necessidades dos estudantes e docentes. Como discutido no caso brasileiro, identifica-se uma ruptura com uma política curricular que incluía a temática como um dos temas transversais para o Ensino Fundamental.

### Considerações finais

Diante do exposto, foi evidenciado que os três países em questão – Argentina, Brasil e Colômbia – implementaram políticas de educação sexual a partir da década de 1990, o que coincide com a publicação de documentos oriundos de eventos internacionais que definiram diretrizes para a educação dos países da América Latina. Dentre estas diretrizes estão incluídas questões referentes aos direitos sexuais e reprodutivos, direitos humanos, entre outras temáticas que fazem parte dos conteúdos relacionados à educação sexual.

Embora estudar as políticas curriculares não seja suficiente para compreender como se dá a abordagem da temática nas escolas, como indicaram as pesquisas ora analisadas, estas são resultadas de disputas e tensões que se colocam em um dado momento histórico. Antes mesmo de haver políticas voltadas para a educação sexual nas escolas já existiam práticas referentes às temáticas. Assim, cabe refletir algumas questões: por que a implementação de tais políticas se deu a partir da década de 1990? Quais eram as forças que estiveram por trás dessas políticas? Quais conteúdos são contemplados? Sob quais perspectivas?

Uma outra questão levantada pelos artigos analisados neste estudo diz respeito à necessidade de atualizações ou reformulações das políticas implementadas. Como indicaram as pesquisas relatadas no levantamento realizado, há uma dissonância entre as políticas de educação sexual, as práticas docentes e as necessidades dos estudantes. Assim, cabe indagar se, diante deste cenário conservador que vive a América Latina (Mendonça e Moura, 2020), seria possível identificar avanços em relação à educação sexual nas políticas curriculares, considerando períodos anteriores?



## Referências

- Ayuso, B. A. (2018). Educación Sexual Integral. Construyendo Derechos. **Revista de Educación En Biología**, v. 21, n. 2, 4–7.
- Barrantes, L. J., Reyes, L. S. (2016) ¿Políticas De Educación Sexual En Colombia Entre 1980-1990? Una Mirada a Las Prácticas Discursivas Alrededor De La Educación Sexual En Colombia Desde La Historia. **Revista Bio-Grafía**, v. 9, n. 16, p. 105–111.
- Barros, C., Costa, R. (2012) Educação para a sexualidade : uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, v. 11, n. 1, p. 164–187.
- Cárdenas, L. A. P. (2016). Reconocimiento del cuerpo desde la educación en sexualidad en los estudiantes de séptimo del Colegio Villemar el Carmen IED. **Revista Bio-Grafía**, v. 9 n. 16, p. 113–128.
- Castañeda, H. A. A. (2016) Proyecto Pedagógico De Aula “Construyo Mi Sexualidad Desde Mi Adolescencia.” **Revista Bio-Grafía**. v. 9, n.16, p. 31–45.
- Dias, A., Jara, I. B. (2017). Educação e emancipação feminina em Celina Padilha, a “educadora transviada” (1927-1930). **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 10, n. 4, 2017.
- Fernández, N. (2011). La Educación Sexual Integral en los libros de texto publicados en Argentina en el período 2002. **Revista de Educación En Biología**, v. 20, n. 2, p. 100–104.
- García, P. A. R., González, A. P. O. (2016) Problematización De La Educación Sexual:Reflexiones Acerca De La Sexualidad En La Escuela Colombiana. **Revista Bio-Grafía**, v. 9, n. 16, p. 23–29.
- Mendonça, A. A., Moura, F. (2020). “Meus filhos, minhas regras”: gênero, religião e política na América Latina. **Revista Labirinto**, v. 32, p. 93-110.
- Morgade, G., Fainsod, P., Cerro, C. G., Busca, M. (2017). Educación sexual com perspectiva de género: reflexiones acerca de su enseñanza en biología y educación para la salud. **Revista Bio-Grafía**, v. 9, n. 16, p. 149–167.
- Pereira, G., Ferraz, H. (2009) A paternidade associada à saúde e sexualidade : desafios contemporâneos para a educação. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, v. 8, n. 3, 1140–1161.



Ramos, R., Schiavoni, L. (2008). Un nuevo desafío en la enseñanza de las ciencias biológicas: la educación sexual integral. **Revista de Educación En Biología**, 11(1), 7–10.

Silva, I. O., Siqueira, V. H. F., Rocha, G. W. F. (2009). Educação sexual e gravidez de adolescentes: significados construídos por docentes do curso de formação de professores em uma escola pública do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, v. 8, n. 1, p. 216–231.

Soares, M. N. T., Gastal, M. L. A. (2016) O início, o fim e o meio: algumas concepções e imagens de estudantes da EJA sobre menstruação, menopausa e climatério. **Revista Brasileira de Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v. 16, n. 2, p. 275–293.

Therrien, S. M. N., Therrien, J. (2004). Trabalhos científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30.

Villa, G. D., Morgade, G., Román, C. (2011). Currículum, género y sexualidades según las Ciencias Biológicas escolares. **Revista de Educación En Biología**, v. 14, n. 2, p. 30–35.

